

Discurso do Presidente da AMAP, Confrade Aljerry Dias do Rêgo

Boa noite, estimados confrades, confradeiras da Academia de Medicina do Amapá, colegas médicos, autoridades e familiares aqui presentes nesta cerimônia.

Desde os primórdios da humanidade, tem-se buscado, através da criação de grupos organizados, promover a criação e a difusão do saber. Um marco inicial e fundamental desse processo foi a criação da Academia de Atenas, fundada por Platão em 387 a.C., que deve seu nome ao bosque onde foi enterrado o herói grego Academus. Neste local, discutiam-se astronomia, biologia, ciências políticas e filosofia.

Em 529 d.C., as academias foram fechadas por ordem do imperador romano Justiniano, para fortalecer a Igreja de Roma como única guardiã da ciência e da capacidade reflexiva.

Entretanto, com o Renascimento, na Europa, no século XV, e a valorização do humanismo, da razão e do conhecimento científico, houve o renascimento das Academias, surgindo assim sociedades iluminadas em Florença.

Modernamente, o conceito de academia surgiu na França em 1635, com a fundação da Academia Francesa (Académie Française), composta por 40 membros designados Imortais (traduzido do francês "para a imortalidade").

Além das trocas de correspondências, centros de discussões e descobertas, foi necessária a criação de publicações e periódicos, surgindo assim as primeiras revistas científicas em 1665.

No Brasil, a criação, em 1808, da Escola de Cirurgia da Bahia e, posteriormente, da Escola de Anatomia, Cirurgia e Medicina do Rio de Janeiro serviram de base para a fundação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de junho de 1829, por Joaquim Cândido Soares Meireles, posteriormente transformada na Academia Nacional de Medicina em 1889. Em um movimento nacional, foram criadas as academias estaduais, sendo a mais antiga em São Paulo, em 1895, com o nome de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Finalmente, em 9 de outubro de 2009, foi fundada a Academia de Medicina do Amapá, sendo eleito como primeiro presidente o Dr. Raimundo dos Santos Lopes. Assim, surge a AMAP, com os seguintes fundadores: Dr. José Raul Matte, Dr. Raimundo Santos Lopes, Dr. Jocy Furtado Oliveira, Dr. Domingos Nobre Lamarão, Dr. Mário Lúcio Guedes Oliveira, Dra. Maria das Graças Creão Salgado, Dr. João Bosco Papaleo Paes, Dra. Zeneide Alves de Souza, Dr. Luiz Alberto Dourado Nogueira, Dr. Sebastião Rocha, Dr. Antônio Pinheiro Teles, Dra. Eliana Dirce Khoury, Dr. Ronaldo Dantas Melo, Dr. Pedro Paulo Dias de Carvalho, Dra. Denise Nazaré Carvalho, Dra. Maribel Nazaré Smith Neves, Dr. Raimundo Eri Barbosa, Dr. Dorimar Santos Barbosa, Dra. Kátia Jung Campos e Dr. Aljerry Dias do Rego.

Foi fundamental nesse processo a colaboração do Professor Doutor José Tavares-Neto, professor do curso de medicina da UFBA, que nos honra com sua presença neste importante momento.

Ainda jovem, nossa academia mostrou-se para a sociedade médica do Amapá. Na gestão do Dr. Luiz Alberto, realizamos o I Congresso Médico Amapaense (2018 – um marco da medicina amapaense, reunindo palestrantes locais e nacionais de diversas especialidades) e a I Corrida do Médico (2019). Neste ano, realizamos o maior evento médico do Amapá, com 500 inscritos,

60 palestrantes, médicos de todos os municípios do Amapá e três dias de muitas aulas, cursos práticos e intensa troca de conhecimento.

Quero finalizar saudando os novos confrades e congreiras da Academia de Medicina do Amapá. Sejam bem-vindos à casa do saber médico do Amapá, e que juntos possamos realizar muito mais, fortalecer nossa medicina, espalhar conhecimento e cultura e ajudar na formação de nossos alunos. Muito obrigado!